

Violência nas escolas: é caso de polícia?

Natália Ross Nazaré Marques

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Alexandre Gomes Galindo

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Resumo

A violência escolar tem se tornado um fenômeno constante e cada vez mais intenso nas rotinas das escolas. É um desafio social compreender a complexidade das suas manifestações e representações presentes nas escolas. Houve a intencionalidade de compreender por que educadores e gestores educacionais perdem o espaço no debate público sobre o tema, ganhando desta forma, espaço para atuação policial. O objeto está circunscrito à parceria Polícia e escola no combate a violência nas escolas da Zona Norte de Macapá. A demarcação temporal para essa pesquisa decorreu no levantamento de informações a respeito da relação polícia e escola nos anos de 2017 a 2019, para que assim possibilite à categorização das ações do Policiamento em decorrência as ações das unidades de ensino. O objetivo desse estudo foi investigar como essa parceria elucida soluções sobre atos de violência que afetem negativamente a escola e os meios a ela relacionados. As fontes da pesquisa foram: estudo bibliográfico, visita de campo, análise documental, observação, entrevistas e aplicação de questionários. A pesquisa mostrou que essa relação polícia escola é necessária, porém deve haver uma presença maior dos demais setores que articulam ações nesse contexto para que cada caso seja abordado de forma sistêmica nas especificidades das atuações.

Palavra-chave violência escolar; policiamento escolar; políticas públicas.

Abstract

The school violence has become a sustained phenomenon and it is growing more intense in scholar routine. It is a social challenge to understand the manifestations' complexity and the representations in the school. The intention was to comprehend why educators and education managers have lost space in the public debate about the topic; therefore, the police action have gained strength. The object covers the partnership between the Police and the school in the fight against the violence in the schools in the North Zone of Macapá. The time boundary for this study was the information gathering about the relationship between the police and the school from 2017 to 2019, so that it is possible the police actions' categorization as a result of actions in the learning unites. This study's objective was investigate how that partnership elucidates solutions about actions of violence that adversely affect the school and the related spaces. The research sources were: bibliographic study, field visit, document analysis, observation, interviews and questionnaires. The study

shows that the relationship between police and school is necessary; however, it should be a bigger presence of other areas that articulate actions in this context, so that each case is addressed in a systemic way, respecting the actions specificities.

Key-word school violence; school policing; school; public policy.

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar relação entre os atores da educação e os da segurança pública diante do enfrentamento da violência. Ademais, nossa realidade local não se diferencia do que vem ocorrendo nos demais estados brasileiros, ampliando o leque de discussões, promovendo a troca de experiências e propondo formulações de ações governamentais mais contundentes para a superação da violência em nossas escolas.

Em diversas partes no mundo e no Brasil, pesquisadores têm procurado aprimorar o conceito de violência considerando a população-alvo, os jovens e o lugar da escola como instituição. A literatura nacional não contempla apenas a violência física que ocorre no ambiente escolar, mas evidencia a ética, a política e a preocupação em dar visibilidade às violências simbólicas. Adverte Spósito (apud OLIVEIRA, 2008):

Nos vinte últimos anos acumularam-se um expressivo número de iniciativas brasileiras que demandam análises e estudos sistemáticos para avaliar sua eficácia e orientar novas proposições, pois ainda há carência de estudos sistemáticos sobre a violência e sua relação com a escola (SPÓSITO apud OLIVEIRA, 2008, p. 34)

No Amapá, o aumento desses casos reuniu políticas para o enfrentamento desse fenômeno, uma problemática que envolve diferentes dimensões como a política, a econômica, a social, o judiciário e cultural. De acordo com os dados do 11º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do ano de 2017, em uma pesquisa feita com 2000 mil professores, no estado do Amapá 86,7% foram ameaçados por algum aluno, destes, 48,2% de professores ou funcionários da escola sofreram agressão verbal e física de alunos, os índices mostram também que de 2030 alunos entrevistados 13,7% frequentaram a escola sob efeito de drogas ilícitas, 13,4% portando arma branca e 1,4% arma de fogo. E de 300 escolas pesquisadas, 47% apresentam sinais de depredação (vidros, portas, janelas e lâmpadas quebradas).

1.1 Percurso metodológico para construção do objeto de pesquisa

Nesse sentido, realizou-se um estudo de caso de caráter qualitativo e qualitativo, que consistiu no levantamento de informações e estudo a respeito da relação polícia e escola no combate a violência no âmbito escolar, envolvendo técnicas padronizadas para coleta de dados, como entrevistas, questionários, observação e coleta documental. No objetivo de se perceber de forma mais específica o âmbito da violência nas escolas estaduais, principalmente as de ensino médio da Zona Norte de Macapá foi necessário um levantamento das estatísticas oficiais dos índices de ocorrências atendidos pelo Policiamento Escolar, bem como um aprofundamento bibliográfico a cerca das categorias de estudo.

Após acesso aos dados estatísticos oferecidos pela polícia através de ofícios com o registro das escolas estaduais de ensino médio com maiores interferências do Policiamento escolar, a estas foram feitas visitas e encaminhadas as Cartas de Anuência para Autorização de Pesquisa, dada a autorização institucional foram feitas análises dos registros e as escolas com melhor acesso e organização desses dados com três anos consecutivos de ações da mesma na resolução de conflitos e suas implicações no cotidiano escolar. Das dez escolas, citadas no relatório estatístico do CPE, uma atendia até o 9º ano, então foi eliminada, três destas não possuíam registro organizado, devido às informações nem sempre serem lançadas, outras três, cada horário possuía um coordenador e os mesmos não tinham informação de como eram feitos os registros referente a cada horário. Assim, foram selecionadas as escolas de ensino médio: E.E Antonio Munhoz Lopes, localizada no conjunto habitacional Macapaba, E.E Antônio Ferreira Lima, localizada no bairro Buritis e E.E Maria do Carmo Viana dos Anjos, localizada no bairro Novo Horizonte, onde se teve acesso aos livros ATA para subtrair as informações necessárias para o agrupamento das intervenções da polícia em decorrência as solicitações das escolas.

Dessa maneira, se construiu o percurso metodológico da pesquisa documental, que se fez pela análise dos livros ATA dessas três escolas de ensino e mediante as informações têm-se paralelo dos registros da polícia os registros específicos de acionamento do policiamento escolar feito e anotados pelas escolas, com isso percebeu-se as lacunas que existem na organização dos registros, dificultando a análise do contexto em que estão inseridas as escolas diante o enfrentamento dos casos de violência na escola.

Para coleta de dados foram utilizadas também entrevistas, questionários e observação de campo. As entrevistas foram feitas no policiamento escolar do 2º Batalhão, responsável pela Zona Norte de Macapá com nove policiais atuantes no policiamento escolar e o comandante da Companhia, sendo dez policiais militares, três diretores escolares três coordenadores de ensino e nove professores, bem com questionários aplicados com quinze alunos, cinco de cada escola pesquisada. Na visita de campo foram observados aspectos como: Quais medidas administrativas para segurança dos alunos no espaço escolar, bem como as condições estruturais e físicas das escolas e os recursos que as mesmas disponibilizam para contenção da violência.

2 Pesquisa realizada/campo de estudo

2.1 pesquisa bibliográfica e documental

Feito o aprofundamento bibliográfico a cerca das categorias de estudo que deram base teórica para pesquisa, para que seja analisada a casuística a respeito da construção do perfil e levantamento de informações a respeito da relação polícia e escola serão analisados documentos, que seguem os seguintes critérios: dados estatísticos localizados nos “arquivos” dos Batalhões da Polícia Militar e documentações que possibilitem verificar a estruturação do trabalho da polícia.

Foram disponibilizados através de ofícios solicitados ao comandante da Companhia de Policiamento Escolar sob o ofício 001/2019 este com as seguintes informações: Efetivo do Policiamento Escolar, Organização de escalas, número de viaturas, universo que atendem, registros de violência escolar realizados por esta Companhia nas Escolas nos anos de 2017/2018/2019, bem como as escolas de ensino médio com maiores intervenções no ano de 2018, o projeto de atuação do Policiamento, e o documento de Padrão operacional (POP), este que regula a atuação dos batalhões que oferecem esse tipo de modalidade a

comunidade. Este critério foi aplicado considerando a tipologia dos diferentes documentos acessados na pesquisa (ordens de serviços, relatórios operacionais, memorando, ofícios, diretrizes, etc) explorando no seu conteúdo os saberes e poderes produzidos na relação polícia e escola.

A pesquisa documental para a tomada das decisões se dá pela fonte das coletas restritas a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. As fontes de documentos podem ser através de arquivos particulares a ser feita entre domicílios e instituições (LAKATOS E MARCONI, 2003).

Após acesso aos dados estatísticos oferecidos pela polícia através de ofícios com o registro das escolas estaduais de ensino médio com maiores interferências do Policiamento escolar, a estas foram feitas visitas e encaminhadas as Cartas de Anuência para Autorização de Pesquisa, dada a autorização institucional foram feitas análises dos registros e as escolas com melhor acesso e organização desses dados com três anos consecutivos de ações da mesma na resolução de conflitos e suas implicações no cotidiano escolar. Das dez escolas, citadas no relatório estatístico do CPE, uma atendia até o 9º ano, então foi eliminada, três destas não possuíam registro organizado, devido às informações nem sempre serem lançadas, outras três, cada horário possuía um coordenador e os mesmos não tinham informação de como eram feitos os registros referente a cada horário. Assim, foram selecionadas as escolas de ensino médio: E.E Antonio Munhoz Lopes, localizada no conjunto habitacional Macapaba, E.E Antônio Ferreira Lima, localizada no bairro Buritis e E.E Maria do Carmo Viana dos Anjos, localizada no bairro Novo Horizonte, onde se teve acesso aos livros ATA para subtrair as informações necessárias para o agrupamento das intervenções da polícia em decorrência as solicitações das escolas.

2 Análise das entrevistas

2.2.1 No Policiamento Escolar

Foram realizadas 10 (dez) entrevistas, uma das quais com o comandante do Policiamento escolar e as demais com os policiais que atuam no policiamento escolar do 2º Batalhão. A seleção do comandante do Policiamento foi orientada considerando o número de documentos acessados que remontam a seu comando, devido à análise administrativa e de gestão desse grupo específico, buscou-se explorar, ao longo do procedimento, percepções e interpretações que tinha acerca das ações nas escolas e, também, seu repertório de vivências e conhecimentos.

O grupo dos demais entrevistados foi constituído pelos demais policiais atuantes no policiamento escolar, observados o tempo de serviço na polícia em decorrência ao serviço prestado no policiamento escolar, o critério utilizado fundamentou-se na possibilidade de analisar a perspectiva da atuação dos que agregam maior experiência e o ponto de vista dos participantes a esse grupo recentemente, bem como, a lógica e percepção das ações voltadas para atendimento nas escolas.

As entrevistas foram realizadas mediante questões padronizadas ou estruturadas, a técnica aplicada pelo pesquisador, após agendamento com o policial selecionado, e cientificado através da leitura e posteriormente assinatura do Termo de Consentimento, os trabalhos ocorreram no mês de março e abril de 2019, na sede do 2º Batalhão Veiga Cabral Zona Norte de Macapá. As entrevistas foram gravadas, degavadas e submetidas à análise.

No campo das metodologias de pesquisa em Ciências Humanas a utilização de entrevistas para coleta de dados se dá pela necessidade de fazer com que os sujeitos expressassem seus sentimentos, suas idéias, seu mundo interior, o que para Fonseca (2012) é uma conversa orientada para um objetivo definido, como receber informações relacionadas a um determinado assunto. A utilização das entrevistas estruturadas ou padronizadas garante obter, dos entrevistados, respostas às mesmas perguntas, permitindo "que todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, e que as diferenças devem refletir diferenças entre os respondentes e não diferenças nas perguntas (LAKATOS E MARCONI, 2003).

2.2.2 Nas Escolas

A escolha das instituições de ensino se deu devido ao critério de intervenção da ação da polícia no atendimento dentre elas, com maior registro de solicitação de intervenção, de acordo com dados estatísticos oferecidos através de ofícios pela PMAP. Foram selecionadas três instituições de melhor acesso e organização de registros de ocorrências de três anos consecutivos, nestas selecionadas foram feitas entrevistas com três professores, o Diretor e os Coordenadores Pedagógicos das instituições.

As entrevistas foram realizadas com cinco pessoas da escola, a Gestora, o Coordenador Escolar e três Professores. Para tanto, utilizou-se de uma entrevista estruturada com a qual se buscou investigar os seguintes eixos: conceitualização de violência, clima Escolar, conflitos escolares, capacitação, políticas públicas e a relação polícia e escola. Ressaltamos que só foram utilizadas as entrevistas devidamente autorizadas. Optamos por fazer entrevista estruturada por considerarmos importante elaborar o roteiro de entrevista para que se permita analisar os diferentes pontos de vista a uma determinada situação.

2.3 Aplicação dos questionários aos alunos

Com o objetivo de verificar de que forma a comunidade escolar reconhece a importância da ação do policiamento e sua efetividade nas atuações junto às escolas, foram aplicados questionário aos alunos das escolas selecionadas, visto que o desenho da pesquisa quali x quanti, pretende-se por meio de questionários atingir o maior numero de pessoas, o que segundo Lakatos e Marconi (2003) é uma técnica que obtém respostas mais rápidas e mais precisas, além de ocorrer menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador.

Foram selecionados cinco alunos de cada escola participante. Vale ressaltar que participaram alunos do ensino Médio e Educação de jovens e adultos, maiores de idade, onde preliminarmente foram lidos e assinados os termos de Consentimento, também se levou em consideração o tempo e que estuda na escola, visto a importância da vivência naquela instituição para que se alcance uma visão maior do contexto vivido.

A chegada as Instituições se deu pela autorização da Direção da escola, e durante o intervalo foram selecionados os alunos, que se dispuseram a acompanhar a pesquisadora até a sala da biblioteca da escola onde foram esclarecidos os eixos da pesquisa e seus objetivos e assim, os alunos que se sentissem a vontade poderiam participar do preenchimento dos formulários. Devido ao grupo ser mais extenso e o tempo limitado, foram utilizados com respostas fechadas, o que para Fonseca (2012) as respostas fechadas são padronizadas, de fácil aplicação, fácies de codificar e analisar.

Para compreender em que contexto os alunos vivenciam a violência escolar no cotidiano foram feitos questionários de múltipla escolha, o que para Lakatos e Marconi (2003) é facilmente tabulável e proporciona uma exploração em profundidade quase tão boa quanto a de perguntas abertas. Assim, também para que se obtenha uma avaliação do grau de contentamento e se há reconhecimento por parte da comunidade escolar ao trabalho do policiamento foi utilizado o questionário com perguntas e respostas escalonadas, do tipo escala de classificação, que busca classificar a qualidade das informações, no caso da nossa pesquisa, dos serviços que se recebe de uma organização, nesse caso do policiamento escolar (LAKATOS E MARCONI, 2003).

2.4 Visita de campo

A atenção estava voltada para quais medidas administrativas para segurança dos alunos no espaço escolar, bem como as condições estruturais e físicas das escolas e os recursos que as mesmas disponibilizam para contenção de roubos e furtos no estabelecimento.

3 Resultado final

Diante da fragilidade de compreender as distintas formas de violência que ocorrem no meio escolar, observamos que a definição do contexto relatada nas escolas está diretamente ligada aos reflexos da desestruturação social, e isso se verifica no relato dos sujeitos entrevistados quando relacionam o contexto de violência escolar as manifestações de indisciplina, uso de entorpecentes, conflitos interpessoais cada vez mais violentos, estamos certos da influência da violência comunitária e urbana sobre a escola, mas passa despercebido, ou naturalizado, os outros aspectos, tais como: violência simbólica, pouco reconhecida pelos professores, e demais profissionais, também a violência contra o patrimônio, esta que se apresenta tanto pela depredação do prédio, quanto pela violência estrutural, diz respeito às diferentes formas de manutenção das desigualdades que verificamos em relação à estrutura física, dos equipamentos adequados, ao acesso ao material didático, ou seja, as condições ainda precárias ao ensino público brasileiro. Assim, se a escola não se reconhecer com vítima e agente desse contexto, seus desafios para lidar tanto com a crise da educação quanto a intensificação das manifestações da violência, serão problemáticas, pois ambas as crises se retroalimentam mutuamente e a escola não consegue direcionar possibilidades de lidar com as formas de violência que ali se manifestam, nem identificar setores da área educacional que teria que se articular para enfrentar tamanho desafio.

Quando perguntado aos professores de que forma as expressões de violência implicam no seu cotidiano escolar os mesmos destacaram o aspecto da segurança. As políticas públicas desenvolvidas ao longo de vários anos, no Brasil, acabaram sucateando as escolas e promovendo uma crescente desvalorização social do professor. Isto pode ser pensado aqui, como desrespeito aos direitos humanos, não somente dos professores, mas também dos alunos, de seus pais e de toda a sociedade, perante as circunstâncias.

Tanto a violência que adentra os muros da escola quanto ao que se exerce no seu interior, passa a fazer parte do cotidiano escolar, modificando uma realidade para qual toda a comunidade perpassa, isso se percebe quando através da análise de campo se vê toda uma caracterização para garantir segurança nas escolas, distanciando a comunidade de conviver

no espaço escolar. Essas decisões demonstram um fato, na prática, muito comum: dificilmente se presume uma abordagem que envolva mudanças no planejamento, e nas ações pedagógicas ou curriculares da própria escola. Com iniciativas que incluam a participação da família e da comunidade, tanto na situação de sujeito passíveis de proteção quanto na de sujeitos na garantam condições necessárias ao desenvolvimento de seu filho, o que foi muito mencionado pelos professores quando lhes indagados sobre as medidas necessárias no combate a violência escolar.

Constatamos também nessa pesquisa a fragilidade em tabular os dados estatísticos aos registros documentais da escola, diante dessa falha recomenda-se que os registros das escolas, sigam um padrão para que dessa forma, garanta dados mais precisos para colaborar com as ações no enfrentamento da violência escolar, bem como que os órgãos co-responsáveis também garantam o suporte para que a escola se organize enquanto campo de diversas manifestações emocionais, sociais, culturais e possa redimensionar as frentes para esse combate, não se sobrecarregando com as demandas que eclodem nesse espaço e deixando de garantir o ensino, que é sua função principal.

Considera-se importante estabelecer uma rede de serviços, que atenda as mazelas da escola e ofereça suporte necessário para os profissionais da educação. O trabalho em rede é um mecanismo eficaz para a superação do quadro de violência em nossas instituições de ensino, favorece uma perspectiva ampliada das situações, possibilitam que se planejem ações compartilhadas com cada setor responsável as questões que lhes cabem, porém, há necessidade que essas parcerias estejam dentro das instituições, somando com o trabalho dos profissionais das escolas.

Na percepção da policia, a insegurança em meio escolar gerou a necessidade da sua intervenção, diante da influência da violência urbana dentro das escolas, acresce-se uns dos grandes problemas encontrado nas escolas atualmente. Essas ocorrências foram relatadas tanto pelos gestores, coordenadores, e pelos próprios alunos das escolas pesquisadas, quando lhes foi indagado como se manifestam as expressões de violência em meio escolar e houve um número significativo que apontaram o aparecimento das armas brancas, uso de bebida alcoólica e o uso de entorpecentes, nas instalações da escola.

As ações do policiamento escolar são consideradas relevantes na concepção de toda comunidade escolar, entre as escolas pesquisadas o Policiamento escolar é a política mais atuante, fato retratado tanto pela fala dos diretores, coordenadores e professores, assim como pelos alunos quando em unanimidade apontaram necessária a atuação do policiamento escolar. Porém, devemos ampliar a discussão envolvendo outros atores além da policia e da escola, também responsáveis pela proteção da criança e do adolescente. A falta de acesso a esses serviços faz com que a escola muitas vezes se sinta desamparada para atuar com o problema, realidade apontada pelos sujeitos que participaram da pesquisa, que relatam a falta de parceria e compromisso das demais entidades envolvidas nesse processo.

Constatamos o desamparo a esses profissionais de ensino quando se verificou a oferta de capacitação ou treinamento para lidar com o quadro de violência escolar, a resposta foi uma formação deficiente, ante ao preparo da policia que denotou treinamento proficiente e organizado, dado a especificidade de sua atuação ao contrário das escolas, que atendem uma demanda mais complexa e se sentem despreparados e desamparados para atuarem diante da diversidade dos problemas. Notamos que a escola é um espaço que decorre inúmeras situações, de circunstâncias físicas, psicológicas, sociais, pedagógico, enfim a escola vive com problemas múltiplos e não se sentem preparadas para lidar com essas diversidades.

Torna-se fundamental criar as bases de uma escola que tenha convicção da violência como algo estruturado socialmente e, portanto, suscetível de prevenção, uma escola que tenha diálogo e alcance aos vários recursos que possam utilizar. Suporte pedagógico adequado, formação precisa na sua área de atuação, que é sua função principal, que seus profissionais se sintam seguros em utilizar seus instrumentos como o projeto político-pedagógico, a organização curricular, o planejamento de acordo com suas peculiaridades, programa de eventos pedagógicos, entre outros, estes instrumentos devem apoiar as ações inerentes à escola.

4 Proposições

Ao concluir esta pesquisa, algumas questões foram levantadas: Violência escolar é caso de polícia? A indagação foi respondida: sim, é caso de polícia quando necessária a intervenção policial em atos infracionais cometidos dentro do âmbito escolar, é caso de escola, quando prejudica o desenvolvimento pedagógico do aluno, é caso jurídico, quando se constata maus tratos, é caso psicológico, quando se notifica problemas emocionais, é caso de família, é caso social, político, cultural. Enfim, violência na escola é caso de TODOS, de cada setor co-responsável por sua atuação, e não apenas ao alcance de duas esferas que estão sobrecarregadas, principalmente a escola, que recebe uma multiplicidade dessa demanda e trabalha com as mínimas condições físicas, orçamentárias, de formação, e assim, a presente pesquisa tem como objetivo maior, despertar a necessidade de se compartilhar responsabilidades, onde todos os que fazem parte desse sistema devem atuar de forma convergente, a fim de que a proteção seja integral.

Esperamos que este trabalho possa incentivar outros estudos, outras pesquisas, diante aos desafios na problemática em torno à violência escolar, fica a indagação para estudos futuros quais elementos podem contribuir ou dificultar ações de redução/prevenção desse contexto? Que desafios têm a sociedade em compreender o processo de desenvolvimento do ser humano como sujeito social, inserido em determinada cultura, sociedade e meio ambiente, tendo a educação como mecanismo de desenvolvimento do ser social.

Referências bibliográficas

- BRASIL. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2017**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/wpcontent/uploads/2017/12/ANUARIO_11_2017.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2017.
- FONSECA, R. C. V. **Metodologia do Trabalho Científico**. Curitiba, PR: IESDE, 2012.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- OLIVEIRA, W. J. M. **A policialização da violência em meio escolar**. 2008. 244f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.